

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2018

I - Ambiente

“A água distribuída na Região em 2017 foi de 104,4 m³/habitante, bastante acima do valor do Continente (64,5 m³/habitante).”

Em 2018, os municípios da Região Autónoma da Madeira (RAM), efetuaram despesas na gestão de resíduos e na proteção da biodiversidade e paisagem que ascenderam aos 57 mil euros e 33 mil euros por 1000 habitantes, respetivamente, valores superiores aos verificados no País em 34,8% e 90,7%, pela mesma ordem.

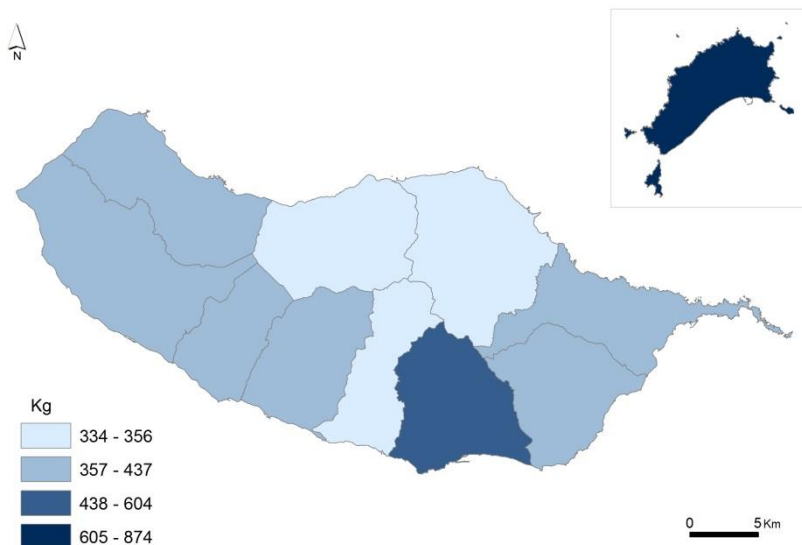
Naquele ano, foram contabilizadas 54 águas balneares na Região, 42 das quais de “excelente” qualidade e 6 com qualidade “boa”.

Em 2017, a água distribuída na RAM fixou-se nos 104,4 m³/habitante, acima do caudal distribuído no Continente (64,5 m³/hab), sendo que os indicadores de qualidade da água para consumo humano para 2018 mostram que a percentagem de água segura foi de 98,2%, ligeiramente inferior à observada a nível nacional (98,7%).

Segundo as estatísticas dos resíduos municipais divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), verifica-se que cada habitante da RAM gerou em 2017 cerca de 487 quilogramas de resíduos urbanos, a mesma quantidade de resíduos que a média dos portugueses. O Porto Santo e o Funchal - municípios com a maior intensidade turística na RAM - registaram as capitações mais elevadas de RSU, que atingiram no primeiro caso, os 874 kg/hab/ano e no segundo, os 604 kg/hab/ano.



Resíduos urbanos recolhidos por habitante, por município, 2017



II – População

“Em 2018, manteve-se a tendência de decréscimo e envelhecimento populacional na RAM.”

Em 2018, a população residente na RAM foi estimada em 253 945 pessoas (118 585 homens e 135 360 mulheres), correspondendo a uma diminuição de 0,17% face ao valor estimado para o ano anterior (menos 423 pessoas). Entre 2017 e 2018, a nível nacional, a população residente diminuiu 0,14%, mantendo-se, assim, a tendência de decréscimo populacional observada no País nos últimos anos.

À exceção de Santa Cruz e do Porto Santo, os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais em Machico (-0,88%), Santana (-0,86%) e Porto Moniz (-0,85%).

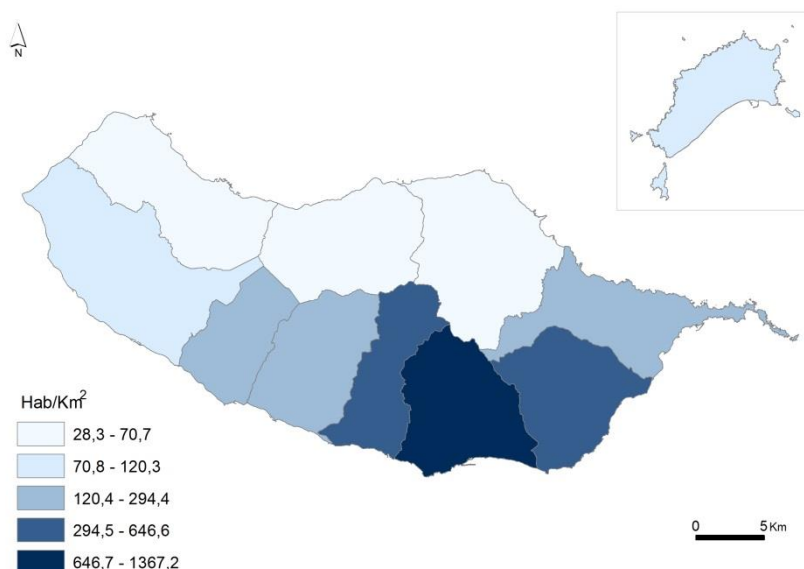
Em 2018, a densidade populacional da RAM era de 316,8 Hab/Km². O Funchal permanece como o município com maior densidade populacional (1 367,2 Hab/Km²), contrastando com o Porto Moniz, que apresentou o valor mais baixo da Região (28,3 Hab/Km²).



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Densidade populacional, por município, 2018



A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Em 2018 e à semelhança do ano precedente, o índice de envelhecimento foi superior a 100, fixando-se no valor mais elevado alguma vez registado na Região, 123,6 pessoas idosas por cada 100 jovens (117,8 em 2017). Em Portugal, o índice de envelhecimento manteve-se substancialmente superior ao da RAM, 159,4 idosos por cada 100 jovens (155,4 em 2017).

O fenómeno do envelhecimento populacional permanece mais acentuado nas zonas rurais da RAM, com particular incidência nos municípios de São Vicente, Santana e Porto Moniz (com índices de envelhecimento iguais a 253,5, 243,9 e 224,5, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o índice mais baixo (71,0), seguido de Câmara de Lobos (77,2), sendo a população residente nestes municípios menos envelhecida.

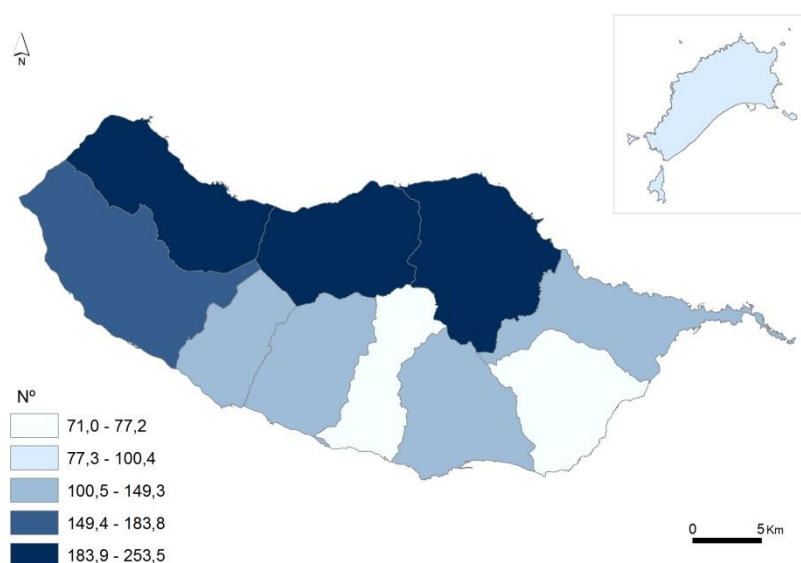
Em 2018, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) representava 13,5% da população total (13,9% em 2017) e a de idosos (população com 65 ou mais anos) rondava os 16,7% (16,4% em 2017).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Índice de envelhecimento, por município, 2018



Em 2018, o nível de fecundidade na RAM diminuiu ligeiramente face ao ano anterior. O número médio de filhos por mulher em idade fértil (15 a 49 anos) – medido através do índice sintético de fecundidade – baixou de 1,16 filhos por mulher em 2017 para 1,15 filhos por mulher em 2018, valores muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador foi consideravelmente superior ao da RAM, fixando-se em 1,41 filhos por mulher (1,37 em 2017).

Em 2018, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,32%, inferior à do ano anterior (-0,22% em 2017). A nível nacional, esta taxa fixou-se em -0,25% (-0,23% em 2017).

Para a formação da taxa de crescimento natural da RAM contribuíram as taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, em 2018, 7,6‰ e 10,7‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi igual a 8,5‰ e a de mortalidade 11,0‰.

A taxa bruta de nupcialidade na RAM atingiu, em 2018, 3,8‰, valor superior ao do conjunto do País em 0,4 pontos de permilagem.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

III – Educação

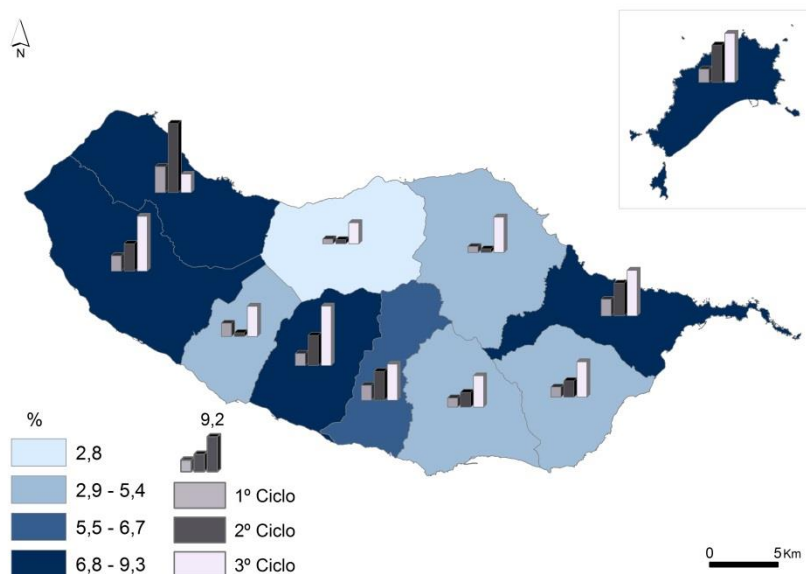
“No ano letivo 2017/2018, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário fixou-se em 83,6%.”

No ano letivo 2017/2018, existiam na RAM 125 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (menos 4 do que no ano letivo anterior), fixando-se o número de educadores de infância em 750 e o número de alunos matriculados em 5 581 (-5,4% que em 2016/2017). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 98,7% (mais 3,2 pontos percentuais (p.p.) que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 93,8% em 2017/2018 e 94,5% em 2016/2017.

Em 2017/2018, o ensino básico do 1.º ciclo foi lecionado em 96 estabelecimentos de ensino, o 2.º ciclo em 32 e o 3.º ciclo em 33 estabelecimentos. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-1,6% no 1.º ciclo, -1,8% no 2.º ciclo e -2,6% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2017/2018, em 5,8%, mais 0,2 p.p. que em 2016/2017. A nível nacional, aquela taxa diminuiu, passando de 5,5% em 2016/2017 para 5,1% em 2017/2018.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2017/2018



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2017/2018 em 26 estabelecimentos de ensino, registando-se uma diminuição de 0,7% no número de alunos matriculados (10 776), comparativamente ao ano letivo anterior (10 854).

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou 0,1 p.p. face a 2016/2017, situando-se em 2017/2018 em 83,6%. Igualmente, no País, houve um aumento de 1,2 p.p. (86,1% em 2017/2018).

O pessoal docente na RAM no ano letivo de 2017/2018 diminuiu 1,0% no 1.º ciclo e 3,0% no 2.º ciclo, face a 2016/2017. Houve um acréscimo de 0,8% no pessoal docente do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

No ano letivo 2017/2018, o número de estabelecimentos do ensino superior aumentou para 8, tendo-se registado uma quebra no número de alunos inscritos de 1,3%.

IV - Cultura e Desporto

“Despesas das Câmaras Municipais da RAM em cultura cresceram 16,3% em 2018.”

Em 2018, existiam 18 museus na RAM, que foram visitados por cerca de 211 mil pessoas, -19,6% que em 2017. Esta quebra acentuada no número de visitantes, deve-se fundamentalmente ao encerramento temporário do Museu da Quinta das Cruzes.

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 33 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 278 exposições com 8 939 obras expostas (8 921 obras em 2017).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 28 publicações editadas na RAM, com uma circulação total de 4,6 milhões de exemplares (-5,0% que em 2017).

Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 17 450 sessões na RAM em 2018, menos 3,1% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 265 mil pessoas, -9,1% que no ao transato, tendo as receitas de bilheteira se situado nos 1,4 milhões de euros, -7,2% face ao ano de 2017.

Em 2018, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 8,4 milhões de euros, significando um aumento de 1,2 milhões de euros face ao ano anterior (+16,3%). O acréscimo deveu-se à subida de 15,1% das despesas correntes (+1 068 milhares de euros) e de 100,2% nas despesas de capital (+104 milhares de euros). Em Portugal, as despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais cresceram 4,4%.

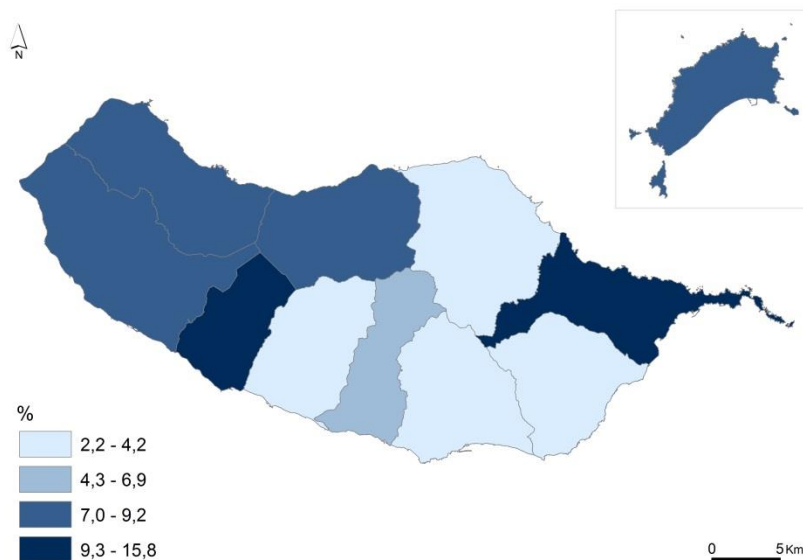


Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (31,9 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (44,9 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2018 os 9,9 euros, tendo a média nacional sido de 27,8 euros.

Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2018

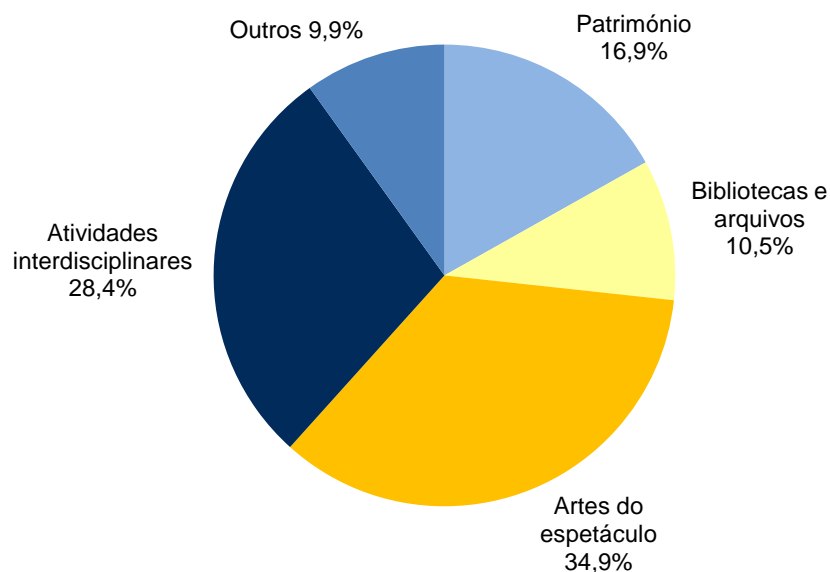


O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 5,3% em 2018, fixando-se a um nível inferior à média nacional (9,2%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas às “Artes do espetáculo” com um peso de 34,9% do total das despesas em cultura (2,9 milhões de euros), seguindo-se as “Atividades interdisciplinares” com 28,4% (2,4 milhões de euros) e as de “Património” com 16,9% (1,4 milhões de euros).



Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2018



V – Saúde

“Na RAM, em 2018 e comparativamente ao País, havia menos médicos e mais enfermeiros por mil habitantes.”

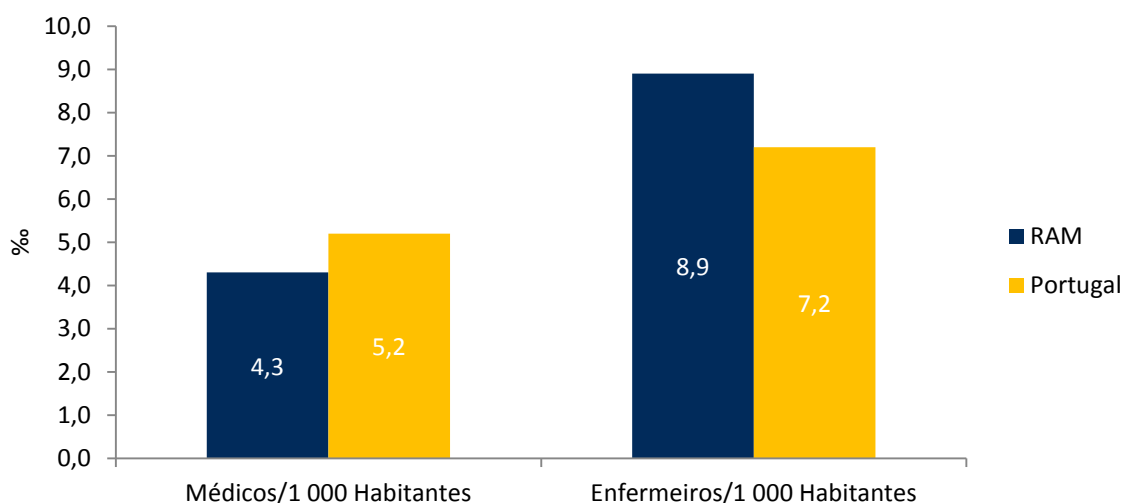
Na Região, em 2018, havia 4,3 médicos por mil habitantes (4,1‰ em 2017) e 8,9 enfermeiros por mil habitantes (8,7‰ em 2017). No País, o número de médicos por mil habitantes também aumentou, passando de 5,0‰ em 2017 para 5,2‰ em 2018. A nível nacional, o número de enfermeiros por mil habitantes, em 2018, foi igual a 7,2 (7,0‰ em 2017).



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2018



Em 2017, estavam disponíveis nos 9 hospitais da RAM 7,1 camas por mil habitantes, com uma taxa de ocupação de 83,2%. A nível nacional, estes indicadores apresentaram valores inferiores (3,4 camas por mil habitantes e taxa de ocupação de 80,4%).

De acordo com a informação disponível do Inquérito aos Hospitais de 2017, nos hospitais da RAM, ocorreram 98,5 internamentos por cada mil habitantes (100,4 no ano de 2016), 29,1 intervenções de grande e média cirurgia por dia (36,4 em 2016) e 1,2 consultas médicas por cada residente na Região, valor igual ao ano anterior. A nível nacional, contabilizaram-se, no ano de 2017, 112,5 internamentos por cada mil habitantes e 1,9 consultas médicas por cada residente.

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2017, cerca de 122,5 mil atendimentos, menos 10,0 mil que no ano anterior.

Em 2018, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, ou seja, 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por cada mil habitantes, rácio igual ao verificado no País.

No período 2013/2017, na RAM, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 3,4‰ na RAM e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal em 2,7‰. No País, estas taxas foram de 2,9‰ e 2,0‰, respetivamente.

Em 2018, foram averbados 1 898 partos na RAM, correspondendo a 2,2% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2017, o número de partos na Região registou um decréscimo de 2,0%, enquanto a nível nacional houve um acréscimo de 1,1%. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (41,8%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (0,5%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

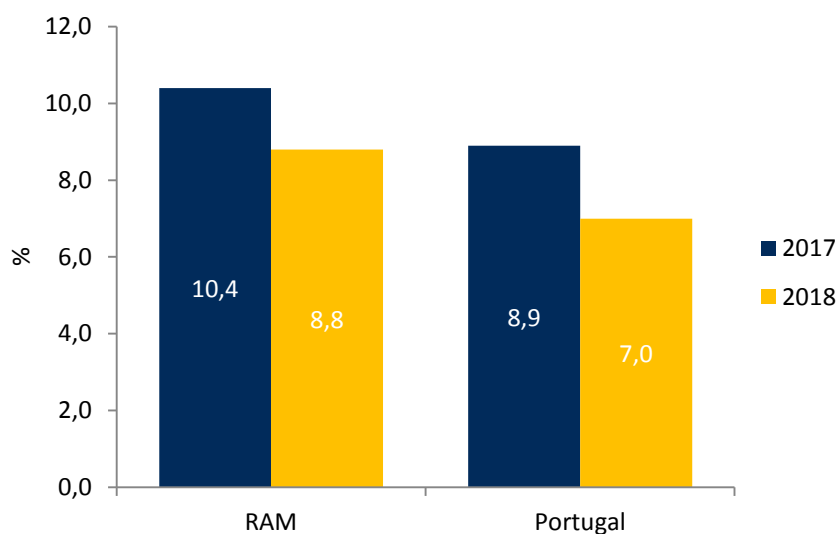
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

VI - Mercado de Trabalho

“A taxa de desemprego na RAM em 2018 foi de 8,8%.”

Estima-se que na RAM, em 2018, havia 11,9 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 8,8%, menos 1,6 p.p. que em 2017. No País, esta taxa fixou-se em 7,0%, tendo diminuído 1,9 p.p. em relação ao ano anterior.

Taxa de desemprego, 2017-2018



A população ativa, em 2018, foi estimada em 135,7 mil indivíduos, +2,3% que no ano anterior.

A taxa de atividade na RAM, em 2018, foi de 53,5% (valor superior ao de Portugal em 2,5 p.p.).

Para o ano de 2018, a população empregada foi estimada em 123,8 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 4,2% (+5,0 mil empregados face a 2017). A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 56,6%, tendo aumentado 1,9 p.p. em relação a 2017. No País, esta taxa cifrou-se em 55,0%, tendo aumentado 1,3 p.p. face a 2017.

Quanto ao emprego por setor de atividade económica, verifica-se que o principal setor empregador foi o dos “Serviços” (75,5%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (13,9%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” (10,6%). No País, esta distribuição foi de 69,1%, 24,8% e 6,0%, respetivamente.



Direção Regional de Estatística da Madeira

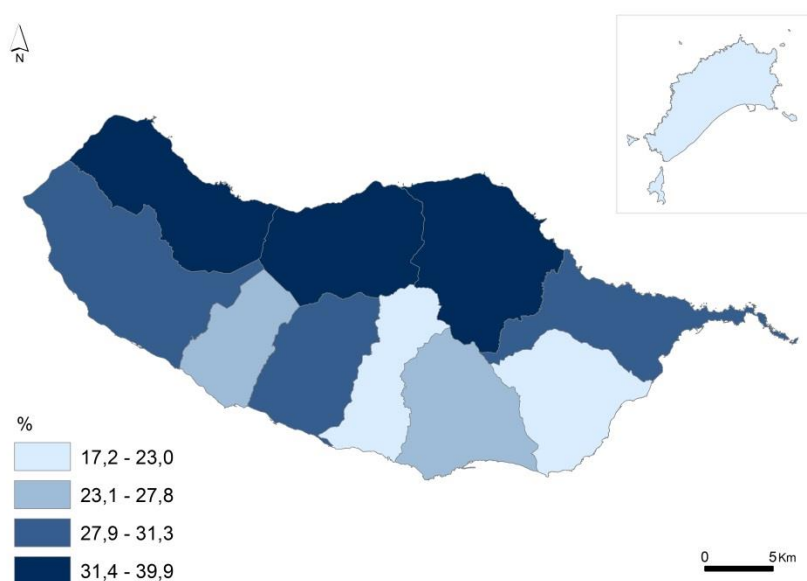
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

VII - Proteção Social

“Em dezembro de 2018, existiam 65,9 mil pensionistas da Segurança Social na RAM.”

No final de 2018, existiam 65,9 mil pensionistas da Segurança Social na RAM, correspondendo a 25,9% do total da população residente. Cerca de 44,0% destes eram residentes no município do Funchal. No País, os pensionistas representam 27,6% da população residente.

Proporção de pensionistas, em 31 de dezembro de 2018, no total da população residente na RAM



Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 31 de dezembro de 2018, 63,1% recebiam pensão de velhice, 27,7% de sobrevivência e 9,1% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, de 69,7%, 24,3% e 6,0%.

Em 2018, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 711 euros, significando um aumento de 1,6% em relação a 2017. No País, a pensão média anual era superior, de 5 436 euros, correspondendo a um aumento de 2,9% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2018, uma diminuição de 10,7% face a 2017. No País, este indicador também decresceu 9,4% neste período.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Entre 2017 e 2018, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM aumentou 2,7%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 2 816 euros. A nível nacional, o acréscimo foi de 4,4%, atingindo em 2018 o valor médio de 2 949 euros.

VIII - Rendimento e Condições de Vida

“Em 2018, na RAM, a taxa de privação material severa era a segunda mais alta entre as regiões do País depois da RA Açores.”

Os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), realizado em 2018 sobre os rendimentos do ano anterior, indicam que, em 2017, a taxa de risco de pobreza (correspondente à proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza), calculada com a linha de pobreza nacional, foi de 27,5% na RAM (17,3% em Portugal).

Em 2017, na RAM, cerca de 20 mil pessoas com menos de 60 anos (10,4% da população residente na Região com menos de 60 anos) viviam em situação de intensidade laboral *per capita* muito reduzida, ou seja, viviam em agregados familiares em que a população adulta dos 18 aos 59 anos (excluindo estudantes) trabalhou em média menos de 20% do tempo de trabalho possível. Este indicador para o conjunto do País foi inferior (7,2%).

O coeficiente de Gini, que sintetiza num único valor a assimetria da distribuição de rendimentos, assumindo valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando a totalidade do rendimento está concentrada num único indivíduo), situou-se nos 33,2% em 2017, na RAM, valor ligeiramente acima do nacional (32,1%).

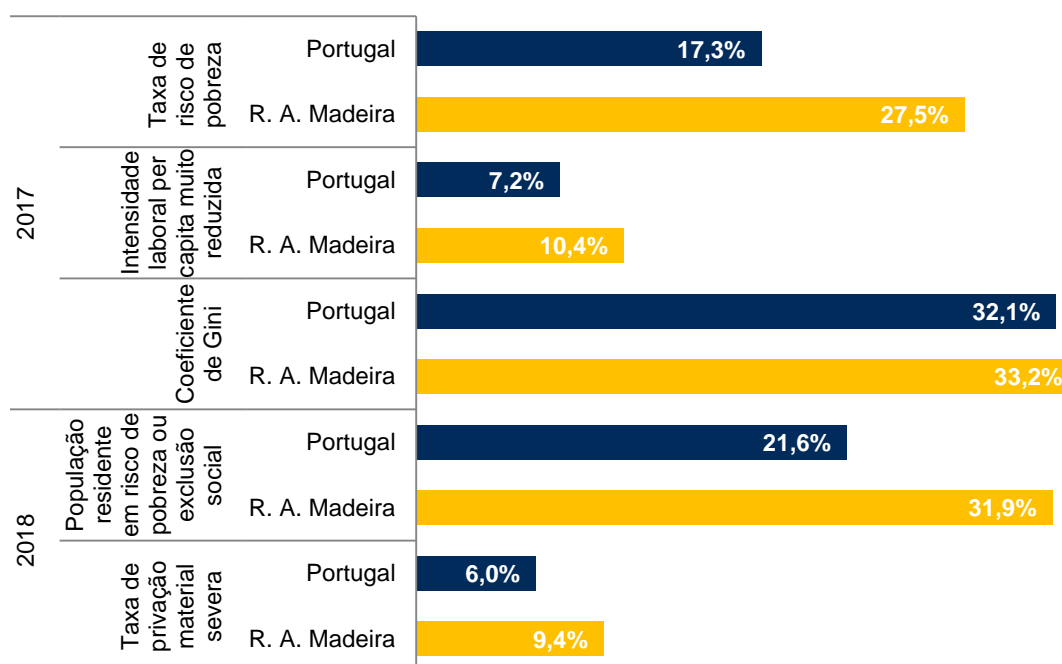
O rácio S80/S20 corresponde ao quociente entre o rendimento total dos 20% maiores rendimentos e o rendimento auferido pelos 20% com menos rendimentos. Na RAM, em 2017, o rendimento dos 20% mais ricos foi 6,2 vezes superior ao dos 20% mais pobres. Em Portugal, este rácio foi de 5,2.

O ICOR permite ainda obter um indicador relativo à população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga os conceitos de risco de pobreza relativa (pessoas com rendimentos anuais por adulto equivalente inferiores ao limiar de pobreza) e de situação de privação material severa, com o conceito de intensidade laboral *per capita* muito reduzida. Com efeito, em 2018, na RAM, cerca de 81 mil pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social, representando uma proporção de 31,9% da população residente na Região. A nível nacional, aquela proporção foi ligeiramente inferior (21,6%), indicando que cerca de 2,2 milhões de pessoas em Portugal estavam em risco de pobreza ou exclusão social em 2018.



Na RAM, em 2018, existiam cerca de 24 mil pessoas em privação material severa (traduzida pela impossibilidade de acesso a um conjunto de necessidades económicas e bens duráveis), o que corresponde a uma taxa de 9,4%. Em Portugal, esta taxa foi inferior, de 6,0%.

Indicadores de pobreza ou exclusão social, privação material e desigualdade económica, 2017 e 2018



IX - Contas Regionais

“Em 2018, o PIB por habitante era de 19 243 euros na Região, inferior em 2,9% à média nacional.”

O apuramento da informação disponibilizada relativamente aos valores finais das Contas Regionais para 2017 e aos valores de natureza provisória para 2018, teve subjacente a base 2016, que desta forma substitui a anterior base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas. A alteração de base respeita às revisões regulares (a cada 5 anos), que visam incorporar desenvolvimentos metodológicos e novas fontes de informação, no sentido de se refletir na publicação dos dados a atividade económica de forma mais fiel.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

A informação provisória relativa a 2018, mas que só terá a natureza final no próximo ano, evidencia que, entre 2017 e 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 2,2% em termos nominais, abaixo da média nacional (4,1%), resultado para o qual contribuiu essencialmente a diminuição da atividade de serviços do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) e a desaceleração da procura turística para a RAM.

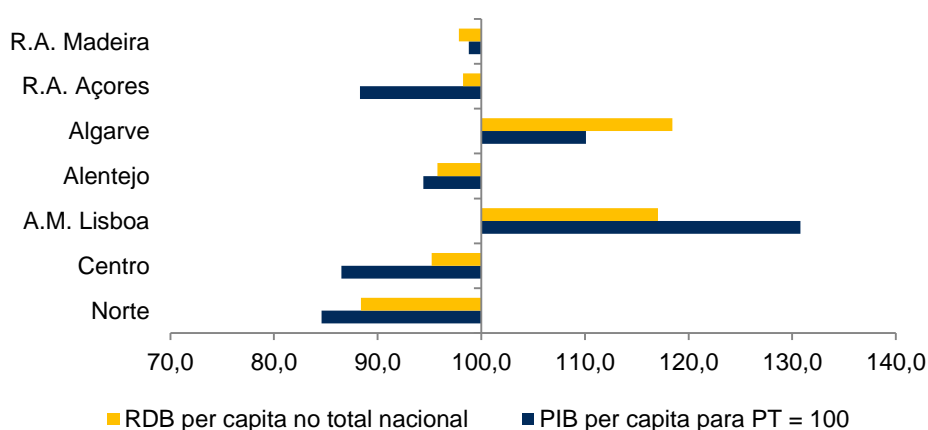
Em termos de PIB por habitante a Região atingiu em 2018 o valor de 19,2 milhares de euros sendo a liderança assegurada pela Área Metropolitana de Lisboa (25,8) seguido do Algarve (22,0). Assim, em termos do índice de disparidade face à média nacional (PT=100), a RAM regista um valor de 97,1, inferior em 2,9 ao valor de referência.

No que respeita à repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2017, a Região evidencia uma especialização no “Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração” (33,2% na RAM versus 24,7% no País), seguido da “Administração Pública, Educação e Saúde” (27,0% na RAM face a 19,3% no País). Em termos comparativos com a realidade nacional, o ramo de atividade onde a Região apresenta maior discrepância face à média nacional é o da “Indústria, Energia e Água” que na RAM concentra apenas 6,4% do VAB contra 18,0% no País.

A produtividade aparente do trabalho em 2018 (obtida através do rácio VAB/Emprego) atingiu cerca de 34 660 euros na RAM, ligeiramente abaixo do valor médio para o País (35 876 euros).

O Rendimento Disponível (RD) Bruto das Famílias por habitante na RAM registou um aumento, entre 2016 e 2017, de 12 131 euros para 12 498 euros (+3,0%), respetivamente. Este desempenho acompanhou o comportamento nacional deste indicador que registou um aumento de 3,4% em termos nominais.

Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RDB por habitante, por região, 2017



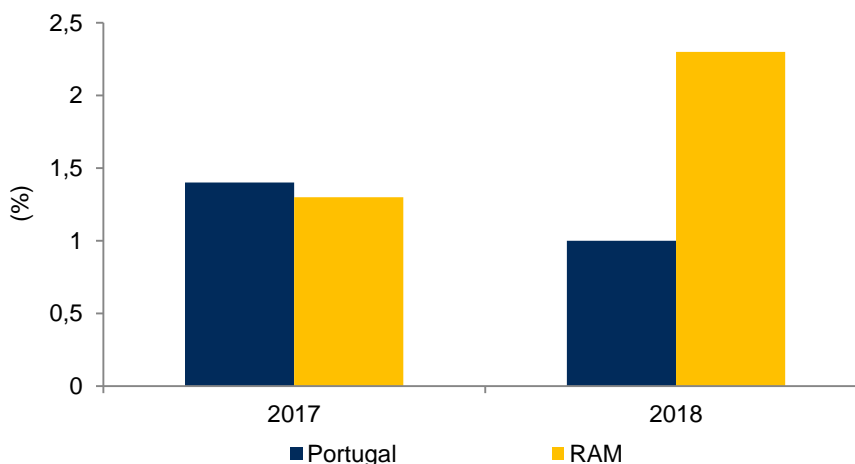
Quanto à Taxa de Investimento Aparente (Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) relativamente ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2017 uma taxa de 16,4%, inferior à nacional (19,4%).

X - Índice de Preços no Consumidor

“Em 2018, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de 2,3%.”

Em 2018, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de 2,3% (+1,3% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 1,0%, inferior em 0,4 p.p. face a 2017.

Taxa de variação média do IPC, 2017-2018



Analisando as classes de despesa, verifica-se que, em 2018, as classes que registaram as maiores variações positivas na RAM foram a dos “Transportes” (6,5%) e “Restaurantes e Hotéis” (5,3%). Em sentido inverso, as classes do “Vestuário e Calçado” e dos “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” foram as únicas a registarem variações negativas, com -1,4% e -1,2%, respetivamente. No País, as classes dos “Transportes” (3,1%) e “Bebidas alcoólicas e tabaco” (2,3%) registaram as maiores variações positivas, enquanto as classes do “Vestuário e Calçado” e dos “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” registaram as maiores variações negativas, -3,5% e -0,4%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

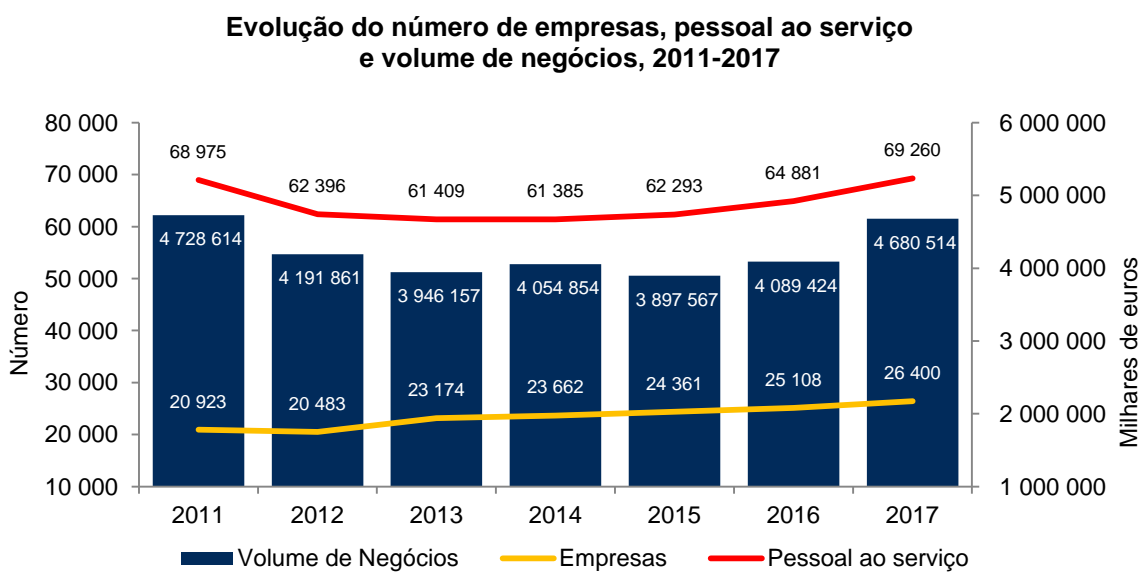
XI – Empresas

“Em 2017, o crescimento na RAM do número de empresas, respetivo pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB foi superior à média nacional.”

Em 2017, existiam na RAM 26,4 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 28,0 mil estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos municípios que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor claramente superior ao registado a nível nacional (32,9 versus 13,5 empresas/km²).

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (67,8%), cujo peso no total era ligeiramente inferior ao nacional (68,2%). O número de sociedades não ultrapassava as 8 515, ou seja 32,3% do total de empresas.

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM em 2017 era de cerca de 69,3 mil, correspondendo a 1,8% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 4 680,5 milhões de euros (1,3% do valor registado para o País), mais 14,5% que no ano anterior.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

NA RAM, em 2017, o volume de negócios por empresa atingiu os 177,3 milhares de euros, bastante abaixo dos 298,9 milhares de euros registados no País. De notar que quando se analisa este mesmo indicador mas por estabelecimento, a discrepância ente o valor regional e o nacional reduz-se para 91,0 milhares de euros. Em termos de distribuição do volume de negócios, os dados mostram que as quatro maiores empresas da Região concentravam 11,5% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (4,9%).

No domínio da intensidade tecnológica, a proporção do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas da RAM em setores de alta e média-alta tecnologia face ao VAB regional total foi em 2017 de 3,59%, substancialmente inferior à proporção nacional (11,15%).

A taxa de natalidade das empresas em 2017 foi superior na RAM (16,18%) comparativamente ao País (15,07%), sendo também em comparação com o todo nacional mais elevada nas indústrias transformadoras e nos serviços e mais baixa na construção.

No que respeita aos principais rácios económico-financeiros, a RAM apresenta valores inferiores ao País nos gastos com o pessoal *per capita* (11,45 na RAM versus 13,52 mil euros no País), na produtividade aparente do trabalho (22,11 contra 23,85 mil euros) e no peso dos gastos com o pessoal no VAB (52,66% face a 56,77%), sucedendo situação inversa na taxa de valor acrescentado (45,69% na RAM versus 37,29% no País), na rentabilidade operacional das vendas (14,88% contra 8,50%) e na taxa de investimento (20,96% face a 20,09%).

XII - Comércio Internacional

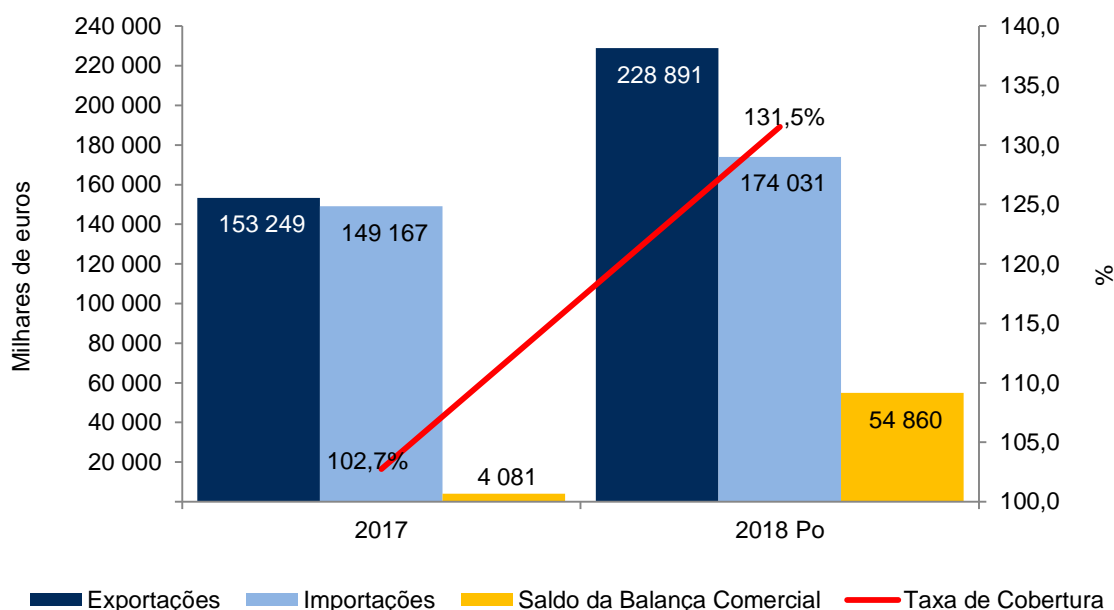
“A RAM registou em 2018, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 131,5%.”

Em 2018, o saldo comercial das transações de bens com o estrangeiro registou um *superavit* de 54,9 milhões de euros, algo que sucede pela segunda vez desde que existem dados disponíveis (desde 1976) neste domínio, e de forma mais pronunciada. Com efeito, o saldo positivo na Balança Comercial com o estrangeiro em 2017 havia sido de 4,1 milhões de euros.

Por sua vez, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 131,5%, tendo registado um acréscimo de 28,8 p.p. em relação a 2017. Em termos do País, observou-se uma redução de 2,3 p.p. comparativamente a 2017, diminuindo a taxa de cobertura para os 76,7%.



Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2017 e 2018 Po



O crescimento deste indicador na RAM é justificado pelo incremento de 49,4% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um aumento de 5,1% neste fluxo. Nas importações, apesar de menos expressivo, constatou-se um acréscimo de 16,7% na RAM e uma subida de 8,1% em Portugal.

Em 2018, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz que no seu conjunto representaram 96,5% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal, Machico e Santa Cruz concentraram 92,1% do total das importações da RAM.

XIII - Agricultura

“Em 2018, a batata e a banana foram as produções agrícolas regionais mais importantes”

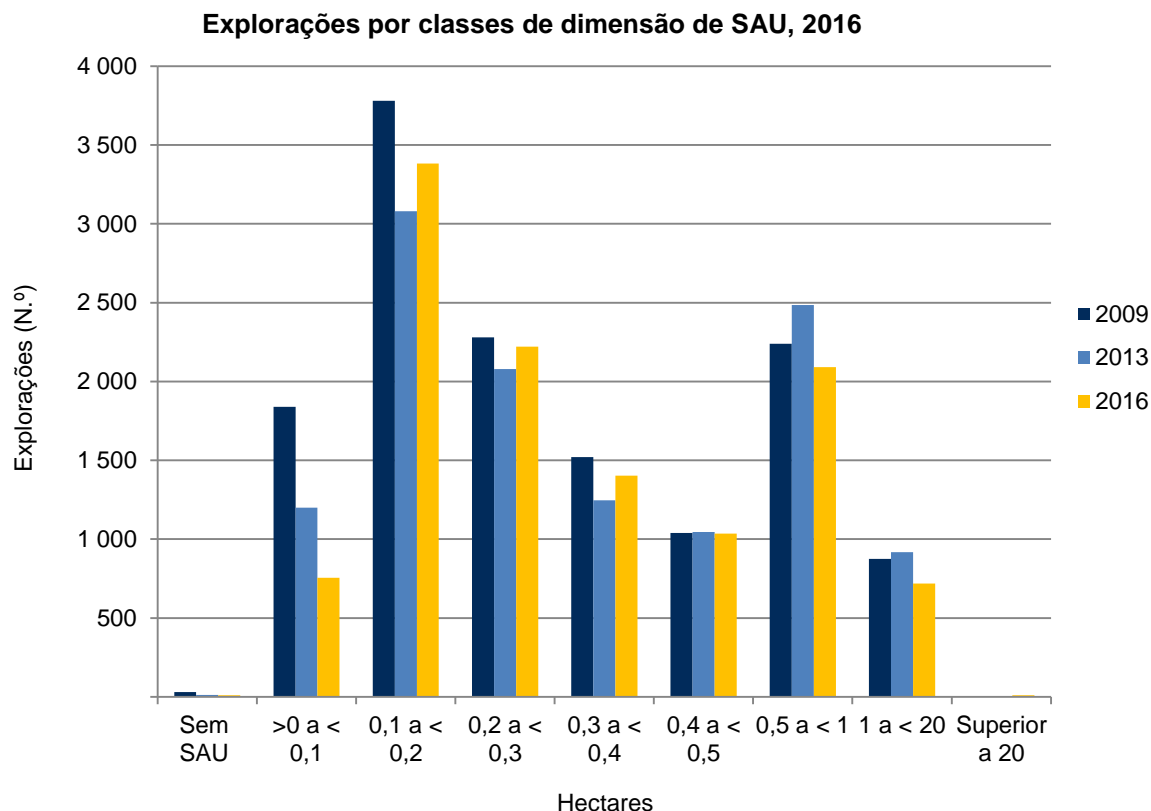
Segundo o último Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas referente a 2016, a RAM tinha naquele ano 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893 hectares (ha), o que resulta numa área média de SAU de 0,4 ha - a mais baixa do País. Em 2016, 93,6% das explorações agrícolas da



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

RAM tinham dimensão inferior a 1 ha (18,6% no País), enquanto as explorações sem SAU e com dimensão superior a 5 ha representavam apenas 0,4% das explorações (29,0% no País).



Isto reflete-se num valor de produção padrão total por exploração diminuto (7,3 mil euros por exploração na RAM face a 19,9 mil euros no País), embora o retorno (ou seja o valor da produção) por cada hectare de SAU seja de 17,4 mil euros, muito acima portanto, da média nacional (1,4 mil euros). Outra característica distintiva da agricultura madeirense é a elevada percentagem de SAU que é propriedade dos produtores (94%, o que compara com os 69% no País). A percentagem de explorações agrícolas da RAM com sistema de rega (97,8%) é também muito superior à das outras regiões NUTS II, não ultrapassando a média nacional os 50,9%.

Embora em termos económicos o contributo da atividade agrícola não seja muito expressivo no contexto do VAB regional (tal como sucede aliás em termos do País), a população agrícola familiar por 100 habitantes é de 13,8 pessoas, mais do dobro do observado a nível nacional (6,1), sugerindo um maior grau de relação entre a população madeirense e a agricultura face ao que sucede a nível do Continente (já que na R.A. Açores este indicador atinge os 11,5).

Outra tendência que tem vindo a manifestar-se progressivamente nos produtores agrícolas madeirenses, é o exercício dessas funções (de produtor agrícola) por parte da população feminina, que representam mais de metade (50,9%) do total de produtores, um rácio bastante superior ao verificado no País (33,8%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

No que respeita à idade média dos produtores madeirenses, observa-se que a mesma é de 65 anos, valor idêntico ao apurado a nível nacional.

Em 2018, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (31,3 toneladas por hectare na RAM, contra 20,8 no País). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (28,8 mil toneladas), seguida da banana (17,6 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto atingiu os 30,2 mil hectolitros em 2018 (dados provisórios), -20,1% que no ano precedente.

O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população, em 2018, na RAM, foi de 955,0 toneladas (peso limpo), aumentando 4,1% face ao ano precedente. Este acréscimo reflete o aumento verificado tanto nos suínos abatidos como nos bovinos (+4,2%, em ambos os casos). No País, a variação no total de gado abatido foi de +1,7%.

XIV – Pescas

“Em 2018, o valor das capturas de pescado diminuiu 13,1% face a 2017.”

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2018, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 628 pescadores, mais 10 que no ano de 2017.

Em 2018, o volume de capturas de pescado na Região caiu 5,9% em relação ao ano anterior, contribuindo para este decréscimo a redução nas capturas de atum e similares (-9,1%) e do chicharro (-23,5%). As 7 517 toneladas de pescado capturado na RAM representaram uma receita de 18,8 milhões de euros, valor que reflete um decréscimo de 13,1% face a 2017. Ao nível do País, as capturas de pescado aumentaram 8,5% em quantidade, enquanto o valor de primeira venda cresceu 7,1% comparativamente ao ano de 2017.

As espécies mais capturadas no ano de 2018 na RAM foram o atum e similares e o peixe-espada preto, que representaram 62,3% e 29,3% do total, respetivamente. Em termos de valor da pesca descarregada, o atum e similares e o peixe-espada preto atingiram no seu conjunto 90,7% do valor total.

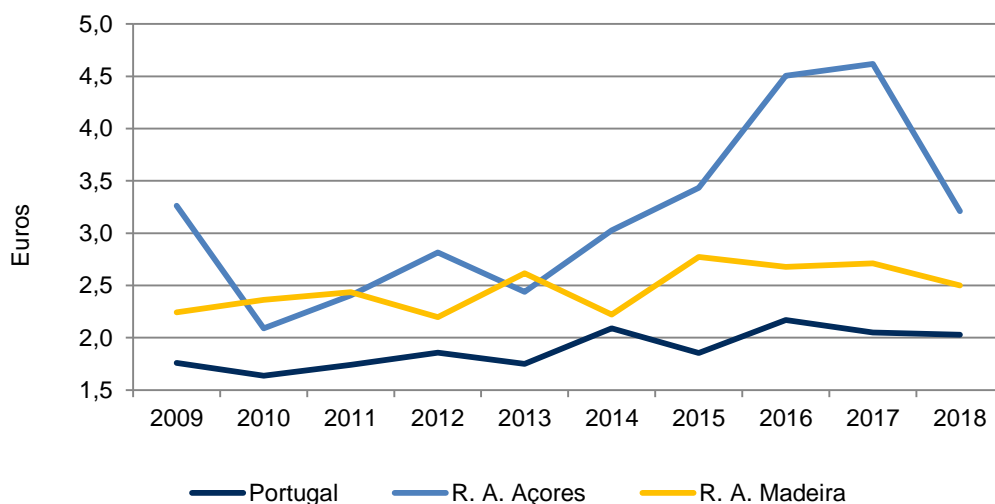
O valor médio da pesca descarregada na RAM decresceu de 2,71 €/kg em 2017 para 2,50 €/kg em 2018, sendo superior em ambos os anos comparativamente à média nacional (2,23€ em 2017 e 2,20€ em 2018).



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2009-2018



XV - Energia

“Na RAM, em 2017, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional.”

Na RAM, em 2017, o consumo de energia elétrica por consumidor sofreu um acréscimo de 0,4%, enquanto no País o valor manteve-se idêntico ao do ano anterior.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2017, na RAM, um aumento de 828 (+0,6%) face a 2016, tendência idêntica à observada em Portugal (+0,6%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM em 2017 nos 137 679.

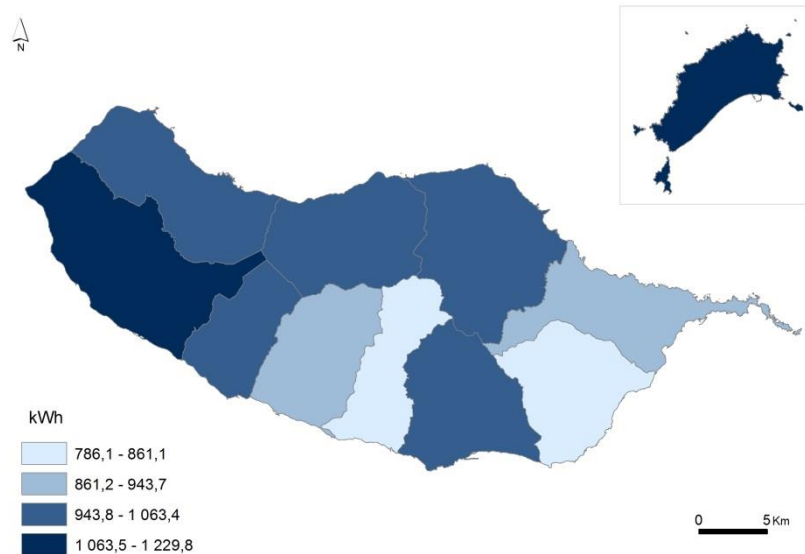
É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2017, foi de 948,2 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 219,6 kWh/ano). Ao nível do município, o Porto Santo destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 229,8 kWh/ano), existindo ainda mais três municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Calheta, Porto Moniz e São Vicente). Câmara de Lobos (786,1 kWh) surge no extremo oposto, com o valor mais baixo.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2018Po



O indicador relativo ao consumo de combustível automóvel por habitante também apresenta para 2017 um valor inferior na RAM (0,468 toneladas equivalentes de petróleo), comparativamente ao País (0,550).

XVI - Construção e Habitação

“Na RAM, em 2018, o número de edifícios licenciados e concluídos aumentou em 41,1% e 22,6%, respetivamente.”

Em 2018, foram licenciados 347 edifícios na RAM, mais 41,1% que em 2017 (246 edifícios). Ao nível municipal, os aumentos relativos mais expressivos foram observados em Santana e Porto Santo (+100,0%) e em Santa Cruz (+75,0%). A nível nacional, os edifícios licenciados ascenderam a 22 223, mais 17,6% face ao ano transato.

À semelhança dos anos anteriores, em 2018, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 61,7% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (58,9% em 2017), o que evidencia uma trajetória ascendente das construções novas no último ano.



Direção Regional de Estatística da Madeira

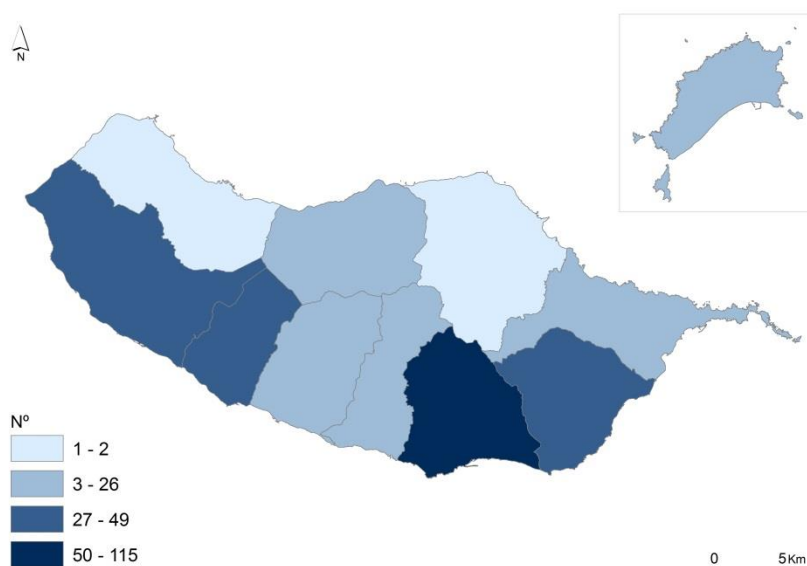
“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Do total de edifícios licenciados em 2018, 84,1% destinavam-se a habitação familiar (292 obras). Nos municípios da Calheta, Porto Moniz e Santana aquela percentagem situou-se nos 100%.

Mais de metade (64,7%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% no município do Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana). No município de São Vicente não houve qualquer obra para habitação familiar em construções novas.

Em 2018, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM representou uma diminuição de 17,0% face ao ano anterior (279 em 2018 e 336 em 2017).

Edifícios licenciados por município, 2018



Em 2018, foram concluídos 228 edifícios (1,7% do País), o que representa um acréscimo de 22,6% face a 2017. Em Portugal, verificou-se um acréscimo de 19,0% (13 483 em 2018 e 11 331 em 2017).

As construções novas continuaram a ser predominantes, representando 62,3% do total de obras concluídas em 2018 (em 2017 representavam 59,1% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, diminuiu de 40,9% em 2017 para 37,7% em 2018, no entanto traduziu-se num aumento em termos absolutos (86 edifícios concluídos em 2018 face a 76 em 2017). Em Portugal, esta percentagem foi de 26,4%.

Do total de edifícios concluídos em 2018, 88,2% destinavam-se a habitação familiar (201 edifícios), sendo que mais de metade destes (64,2%) eram construções novas, correspondendo os restantes 35,8% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). No município do Porto Moniz todos os



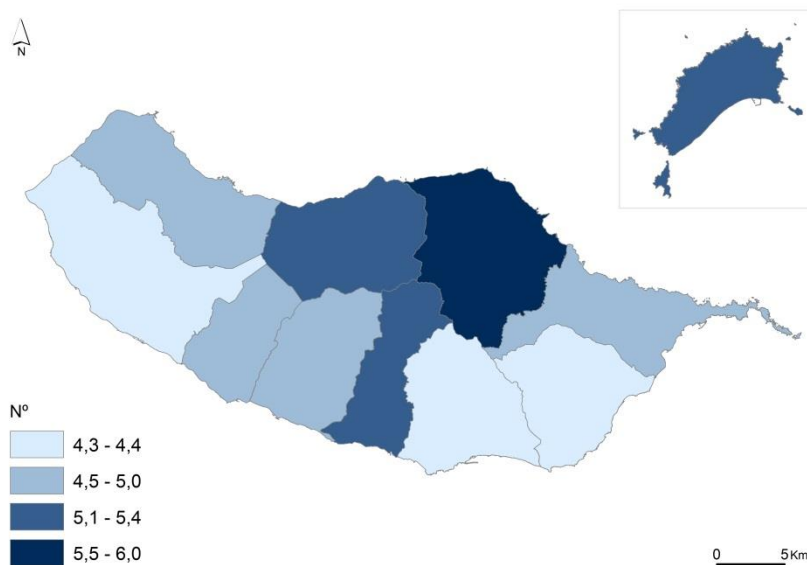
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 54,2%.

Em 2018, o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar na RAM (207 fogos) registou um acréscimo de 21,8% relativamente ao ano anterior (170 fogos em 2017).

Divisões por fogo nos edifícios concluídos em construções novas para habitação familiar, por município, 2018



Em 2018, o número de contratos de compra e venda de imóveis (4 992) registou um acréscimo de 2,5% face ao ano anterior, envolvendo um montante que ascendeu a 467,9 milhões de euros (-7,1% comparativamente a 2017). O valor médio dos prédios transacionados decresceu numa proporção de 9,4% (de 103,5 mil euros em 2017 para 93,7 mil euros em 2018).

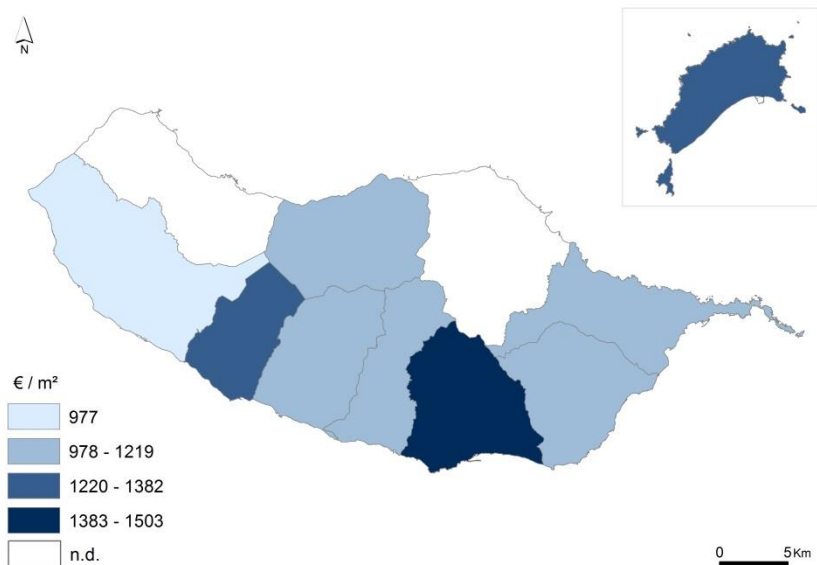
No ano em referência, observou-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação fixou-se nos 1 316 euros/m² (+5,0% que em 2017), sendo que, em termos relativos, observou-se um aumento nos apartamentos de 5,8% e nas moradias de 3,7%. Em 2018, as médias atingiram os 1 343 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 281 euros/m² nas moradias. Para Portugal, o valor médio de avaliação bancária de habitação, no ano em análise, foi de 1 192 euros/m² (+5,8% que em 2017).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos por município, 2018



XVII - Transportes

“Em 2018, os residentes na RAM adquiriram 4 525 veículos novos, o valor mais alto desde 2009.”

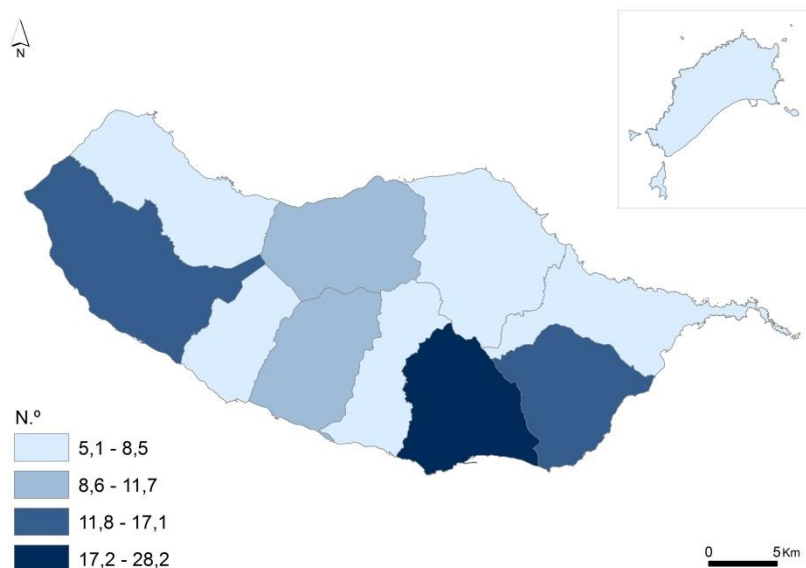
Em 2018, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 17,82, inferior ao observado no País (26,50). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (28,20) e o único a se posicionar acima da média nacional, seguido da Calheta (17,12) e de Santa Cruz (13,79).



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2018



Dos 4 525 veículos novos vendidos em 2018 na RAM, apenas 10,3% eram de mercadorias (ligeiros e pesados), percentagem inferior à do País (14,2%). O peso dos ligeiros de passageiros no total de veículos vendidos é bastante significativa (89,0%) na RAM e superior à verificada no País (82,3%).

O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 927 em 2018, mais 97 que no ano precedente, sendo que o número de vítimas mortais passou de 9 em 2017 para 10 em 2018 e o número de feridos também cresceu de 976 em 2017 para 1 156 em 2018.

No ano de 2018, foram registadas nos Portos da RAM 1 240 entradas de embarcações de comércio, 8,8% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do País. Em relação ao movimento de mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,3% do movimento total no País, com um total de 1,2 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas nos portos regionais (+1,0% que no ano precedente). O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 97,6% do carregamento e 92,1% do descarregamento de mercadorias.

Em 2018, na linha Funchal – Porto Santo foram transportados 337 329 passageiros, um decréscimo ligeiro de 0,3% face ao ano anterior.

Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2018 um movimento de passageiros de 3,3 milhões, -0,9% que no ano precedente, tendência inversa à do País (+6,8%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

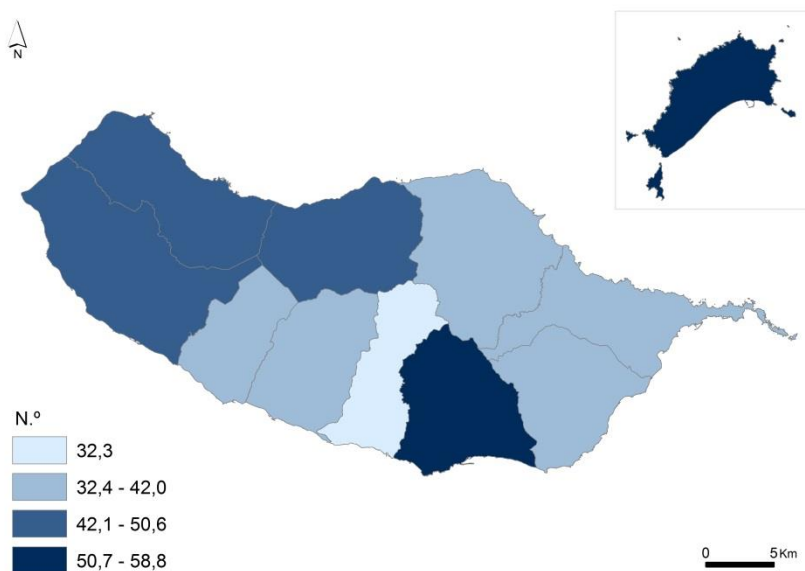
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XVIII – Comunicações

“Em 2018, o número de acessos telefónicos por 100 habitantes era inferior na RAM comparativamente ao País.”

Em 2018, existiam 47,84 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média inferior à nacional (49,31). Os municípios do Funchal (58,80), Porto Santo (58,21) e Porto Moniz (50,64) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos (32,30).

Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2018



Nas estações de correio por 100 000 habitantes, a RAM surge bem posicionada (7,48) face à média nacional (5,23), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (13,77 na RAM contra 17,94 no País).

Onde praticamente não existem diferenças entre a Região e o País é no número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes (36,1 na RAM e 36,8 em Portugal).



Direção Regional de Estatística da Madeira

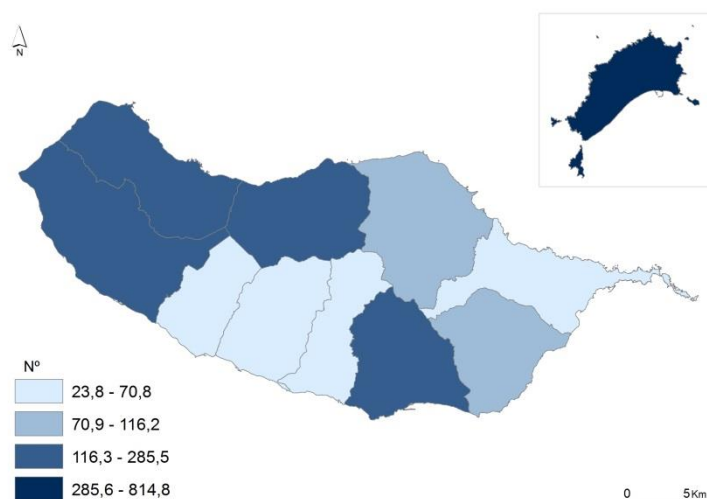
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XIX – Turismo

“Em 2018, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM foi superior à média nacional.”

Em 2018, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (5,7 dias) foi superior à média registada no País (3,1 dias), sendo Funchal (6,0) e Santa Cruz (5,9) os municípios da Região que registaram um valor superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador “Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes”, atingindo um valor, em 2018, de 164,6 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (814,8 camas por mil habitantes), Calheta (285,5) e Porto Moniz (238,1), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.

Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2018



A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2018, pois 80,6% dos hóspedes declararam residir fora do País, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 60,6%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2018 um valor inferior (30,9%) ao nacional (36,7%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Funchal e Santana são aqueles que apresentam uma sazonalidade menos acentuada (28,8% e 30,6%, respetivamente), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (50,1% das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 30,7% e os 36,1%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, que, no ano de 2018, foi menor na RAM (6,7 milhares de euros) comparativamente ao País (7,1 milhares de euros).

XX - Mercado Monetário e Financeiro

“Em 2018, ao contrário do que acontecia no País, a maior parte do crédito concedido na RAM era para habitação.”

Em 2018, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (4,2) era inferior ao do País (4,6). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2018 atingiu os 8,30% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (2,80%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (59,93% na RAM contra 35,97% no País), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 443 euros na RAM contra 8 242 euros no País). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 095 euros).

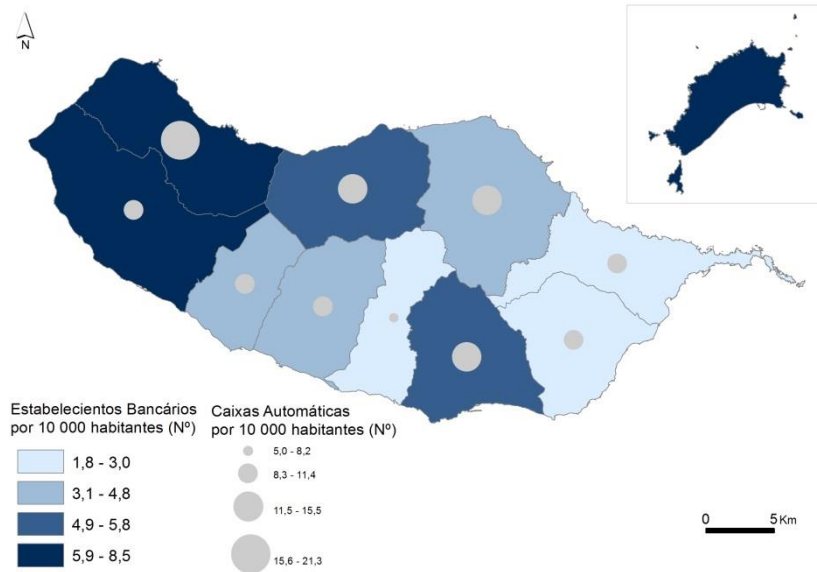
Os dados relativos a 2018 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 11,3 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice igual ao nacional.

Os levantamentos nacionais por habitante em 2018 foram mais elevados no País (2 672 euros), comparativamente à Região (2 441 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 438 euros) e no Porto Santo (3 141 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 164 euros).

Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (4 223 euros) foi igualmente superior ao da RAM (3 770 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (6 485 euros) registou o valor mais elevado. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram os menores valores: 978 euros e 1 145 euros, respetivamente.



Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2018



XXI – Ciência e Tecnologia

“Em 2017, as despesas em I&D no PIB fixaram-se nos 0,35%”

Em 2017, na RAM, o peso da despesa em investigação e desenvolvimento (I&D) no PIB era de 0,35%, valor superior ao registado para a Região Autónoma dos Açores (0,30%), mas inferior à média nacional (1,32%).

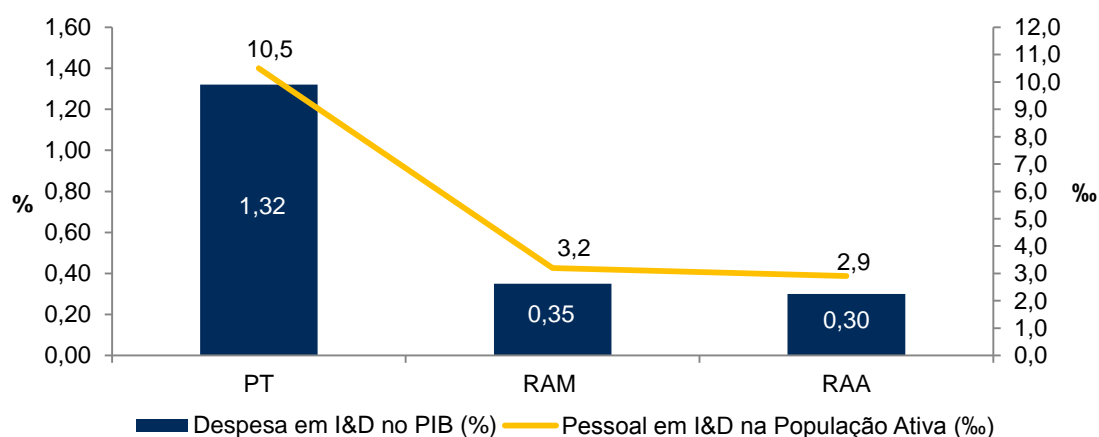
Em linha com este indicador, a proporção de pessoal (equivalente a tempo integral) em I&D na população ativa era de apenas 3,2 em cada mil, enquanto o rácio para os investigadores não ultrapassava os 0,25%. Embora também nestes indicadores a RAM supere a RAA, há uma distância significativa para a média nacional, que se fixou, pela mesma ordem, nos 10,5‰ e nos 0,86%.



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Indicadores sobre I&D, 2017



Em 2017, na RAM, foram contabilizadas 44 unidades de investigação e 426 pessoas ao serviço (medidas em tempo integral) em I&D, enquanto o valor da despesa em I&D rondou os 16,7 milhões de euros.

Também ao contrário do que sucede no País, onde as empresas surgem como principal executante da despesa em I&D (50,4%), é o Ensino Superior que lidera as atividades de I&D na RAM, realizando 45,6% da despesa naquela vertente. O Estado constituiu-se como a principal fonte de financiamento da despesa em I&D na RAM, concentrando 59,5% do total, seguido das empresas com 22,6%. No País, a repartição entre Empresas (46,5%) e Estado (41,0%) no financiamento à I&D é mais aproximada, tendo as Empresas superado o Estado.

Quanto às áreas científicas ou tecnológicas onde é realizada a despesa na RAM em I&D, destacam-se as ciências sociais e humanas (3,0 milhões de euros), as ciências naturais e as ciências exatas (ambas com 2,3 milhões de euros).

No período 2014-2016, 61,7% das empresas da RAM apresentaram atividades de inovação, uma percentagem inferior à média nacional (66,8%). A intensidade de inovação das empresas da Região foi de 1,4%, 0,4 p.p. abaixo do valor do País.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XXII – Administração Local

“Em 2018, nos municípios da RAM, o endividamento por habitante era (304 euros) inferior à média nacional (391 euros).”

Tendo por base os valores provisórios para 2018 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – os municípios da Calheta (94,6), Porto Moniz (98,3) e Porto Santo (99,5), apresentaram receitas inferiores às despesas. No sentido inverso destacam-se os municípios de Santa Cruz (121,0), Machico (118,7), Ponta do Sol (115,5) e Ribeira Brava (113,6).

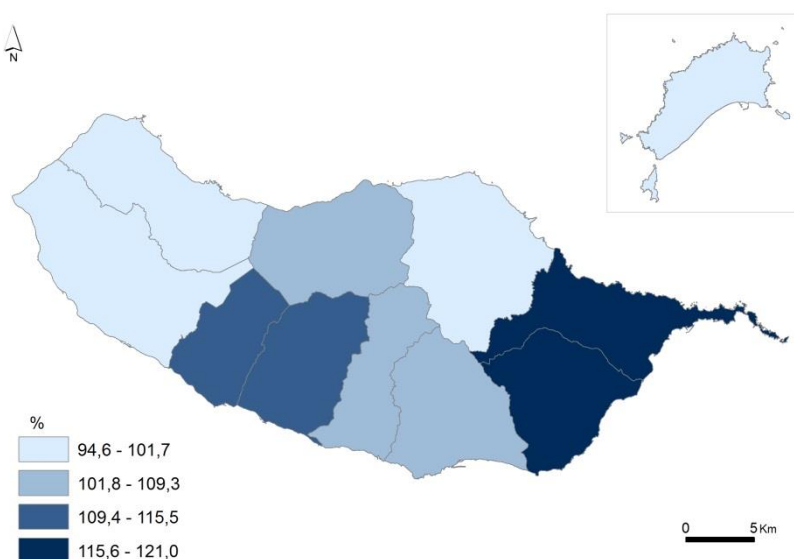
A dívida por habitante em 2018 era maior no Porto Moniz (840 euros) e em São Vicente (451 euros), atingindo o valor mais baixo na Ponta do Sol (33 euros).

O Funchal era, naquele ano, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (77,8%), surgindo Santana na posição oposta (15,0%).

O peso dos impostos no total de receitas foi mais elevado em Santa Cruz (44,8%), Porto Santo (42,9%) e no Funchal (40,7%), atingindo um rácio mais baixo em Santana (8,7%) e Porto Moniz (6,5%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município de Santana registou a maior percentagem (37,6%), secundado por Câmara de Lobos (36,2%), enquanto o Porto Santo registou o rácio mais baixo (0,8%).

Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2018



Direção Regional de Estatística da Madeira

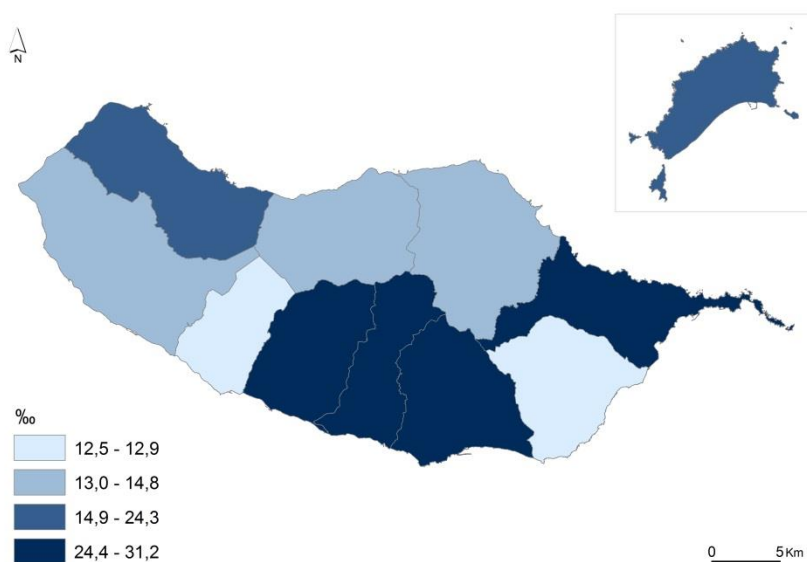
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XXIII – Justiça

“A taxa de criminalidade na RAM em 2018 ficou 7,5 pontos de permilagem abaixo da do País.”

Os dados para a RAM referentes a 2018 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (24,9‰) à média nacional (32,4‰). Por município, a taxa mais baixa foi observada na Ponta do Sol (12,5‰) e a mais elevada no Funchal (31,2‰). Para além deste município, Ribeira Brava (28,8‰), Machico (27,5‰) e Câmara de Lobos (26,7‰) apresentaram rácios superiores à média regional.

Taxa de criminalidade, por município, 2018



Em 2018, foram registados pelas Autoridades Policiais madeirenses 6 311 crimes, representando um decréscimo de 2,4% em relação ao ano precedente. Esta descida ficou a dever-se à diminuição de alguns tipos de crimes (-20,2% nos crimes contra o Estado, -5,4% nos crimes contra as pessoas, -5,1% nos crimes contra a vida em sociedade).

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 333 223 crimes, representando um decréscimo de 2,6% relativamente a 2017, impulsionado pela descida nos crimes contra a vida em sociedade (-16,2%) e nos crimes contra as pessoas (-0,8%).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Nota ainda para a diminuição dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 758 em 2017 para 740 em 2018 (-2,4%). Igual tendência foi verificada no País, no qual se registou também uma diminuição neste género de crimes (-0,8%).

Quanto aos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, estes cresceram na RAM em 2018 (+1,3%), tendo contudo diminuído a nível nacional (-6,1%). De salientar ainda que o número destes crimes por 1 000 habitantes foi superior na RAM (2,7‰) face à média nacional (1,8‰), atingindo valores especialmente elevados nos municípios de Ribeira Brava (7,3‰), Câmara de Lobos (5,9‰) e Porto Moniz (5,5‰).

